



CAPÍTULO DE NATAL A LUZ VERDADEIRA QUE ILUMINA A TODOS (João 1,19)



Muito queridas irmãs e amigos,

Enquanto estamos nos preparando – em comunidade em família – para celebrar o Natal, recordemos a verdade profunda de que o Cristo, a luz do mundo, veio habitar entre nós, oferecendo a renovação, a paz e a esperança. Os acontecimentos mundiais, como as eleições e as mudanças de governo, marcaram este ano com transtornos políticos importantes. O contexto de guerras e a escalada da violência nos diversos continentes, marcada por uma mistura de conflitos de longa data e de novas tensões emergentes, é muito preocupante. Entre outras questões importantes, citemos os desafios ambientais urgentes e a necessidade de mudar nosso modo de vida. Além disso, tomamos mais e mais consciência das atitudes agressivas, do egoísmo e da concorrência que nos habitam, e que habitam também nossas comunidades, nossas famílias e nossos campos de missão. Nesse contexto, o Natal traz a luz do Cristo que irradia a paz, o amor e a boa vontade. Em um mundo ofuscado por luzes cintilantes e por lazeres comerciais, acolhamos a verdadeira luz de Natal, Jesus Cristo.

Como diz João 1,9, “a luz verdadeira, que ilumina todo homem, veio ao mundo”. A “luz verdadeira” é Jesus Cristo, a fonte última de vida, de verdade e de luz. Em termos bíblicos, a luz simboliza o conhecimento, a santidade e a presença divina, em contraste com as trevas, que representam a ignorância, o pecado e a separação de Deus e dos outros. Essa luz verdadeira veio “iluminar todo homem”; não se limita a um grupo específico, mas é acessível a cada um, independentemente de sua origem ou posição. No entanto, cada pessoa precisa escolher receber e acolher essa luz. O evangelista refere-se à iluminação espiritual, ao poder de transformação do Cristo que ilumina a condição humana, revelando ao mesmo tempo as fraquezas do homem e o caminho de reconciliação com Deus e de uns para com os outros. O Prólogo sublinha a natureza ampla e inclusiva do amor e da graça de Deus. A “vinda dessa verdadeira luz” faz referência ao mistério da Encarnação – ação de Deus que entra no mundo sob forma humana em Jesus. A chegada da luz revela, pois, o cumprimento das profecias do Antigo Testamento e a esperança de uma redenção para o mundo mergulhado nas trevas. Marca um momento de mudança na história da salvação e acentua a integração eterna de Deus, preenchendo a trincheira entre o mundo divino e o mundo humano.



O caminhar da luz simboliza novos começos e a possibilidade de um futuro melhor, convidando as pessoas, as famílias e as comunidades a favorecer a harmonia e a plenitude de vida para todos. Em um mundo com frequência marcado pelo sofrimento e pelas sombras do desespero, a luz do Natal brilha como um farol de esperança, de renovação e de paz. O nascimento do Cristo nos recorda que, mesmo nos momentos mais sombrios,

há motivos para esperança – o amor de Deus entra no mundo não com poder, mas com humildade, oferecendo a paz para todos os que abrem o coração. O papa Francisco convida-nos muitas vezes a sermos otimistas, a abriremos os olhos para as possibilidades futuras e a “enxergar as promessas de luz mesmo quando o mal parece vencer”, lembrando que, mesmo nos momentos difíceis, a esperança sempre está presente. O Natal nos convida a sermos mensageiros dessa esperança, a trazer a bondade a todos os que estão cansados, o reconforto aos que estão de luto e a justiça aos oprimidos. O Natal nos lembra que os menores atos de amor podem transformar os momentos de desespero em momentos de graça e de renovação.

A esperança nos momentos difíceis supõe uma experiência profunda de Deus e uma mudança de estado de espírito. O Natal nos convida, pois, a aceitar a metanóia, a mudança transformadora do coração e do espírito. O Natal nos convida a refletir, a nos afastar do ruído e das distrações da vida e a nos realinharmos sobre os valores do amor, da compaixão e da humildade. O tempo do Natal é a ocasião de abandonarmos os fardos que nos endurecem e abrimo-nos ao poder renovador da graça e da paz. A paz bíblica (*shalom*) é mais do que ausência de conflito. Trata-se de uma plenitude, de uma completude e de uma harmonia mais profundas – a restauração de nossas relações de uns para com os outros, com a criação e com Deus. Essa harmonia interior e essa plenitude trazem para nós uma alegria eterna, quaisquer que sejam os desafios que a nós se apresentem.

A alegria do Natal não é um sentimento passageiro, e também não ignora as lutas em torno de nós. Ao contrário, é a certeza profunda de que a luz vence as trevas, que o amor autêntico é mais poderoso que o egoísmo, e que cada lágrima e cada dificuldade são vistas e assumidas por um Deus que caminha conosco – o Emanuel.

Que a luz do Cristo, ele que nasceu numa humilde manjedoura, possa brilhar nos recantos de nossos corações, trazendo renovação, paz e alegria. Que possamos tornar-nos instrumento de paz em um mundo que aspira por cura, e que este Natal nos estimule a viver com mais determinação e generosidade. Este ano, façamos da festa de Natal um tempo em que nos comprometemos de novo a lutar contra o egoísmo e a violência, procurando construir um mundo mais compassivo e mais justo. Apoiemos as iniciativas mundiais e locais em favor da paz e adotemos práticas duráveis e éticas para preservar o meio ambiente e o cosmos. Caminhemos juntos, criando novos laços e inspirando outros, em direção a um novo ano, com coragem, bondade e fé, acreditando que o amor sempre vencerá.

Que durante este ano jubilar, possa a luz do Cristo iluminar nossos corações, reforçar nossos laços, aprofundar nossas relações enquanto comunidades e famílias de Deus, e renovar nossa esperança nas promessas de vida e de graças do Cristo.

Com toda minha oração por um feliz Natal e um novo ano 2025 repleto de bênçãos!

Irmã Rekha Chennattu, RA

Superiora geral

19 de dezembro de 2024